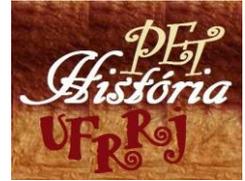




Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ICHS/DHIST - Departamento de História
Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA)
Tutora: Professora Dra. Adriana Barreto de Souza



Seminário de Literatura e História do PET-HISTÓRIA-UFRRJ

Discente: *Camila Cristina Souza de Carvalho*

Resenha sobre “A causa secreta”, de Machado de Assis

“A causa secreta” é um dos poucos contos de Machado de Assis que possuem uma linguagem mais leve. Esse conto faz parte da obra “Várias Histórias”, publicado em 1896, e que tem como tema um sentimento muitas vezes oculto na alma de todos os seres humanos, a crueldade. “A causa secreta” é um dos clássicos de Machado de Assis que detêm um caráter sombrio.

Este conto tem como personagens principais: Garcia, que é um médico recém-formado, e Fortunato, que era um homem misterioso que possuía uma curiosa compaixão pelos doentes, mas que era uma pessoa muito fria, até mesmo com sua mulher, Maria Luísa. Esta, por sua vez, despertou o amor de Garcia.

Nas primeiras vezes em que Garcia vê Fortunato, em momentos inusitados, como na Santa casa e no Teatro, logo se torna perceptível o grande ar de mistério que cerca Fortunato. O episódio em que eles se conhecem ocorre com o caso de um homem ferido a que Fortunato presta assistência durante dias sem sequer conhecer. Tal atitude levou Garcia a cultivar uma grande admiração por Fortunato. A partir desse momento, os dois homens começam a construir uma amizade, e Fortunato apresenta sua mulher Maria Luísa a seu novo amigo. O fruto dessa amizade promoveu a abertura de uma casa de saúde em sociedade.

O foco central da trama se dá quando Maria Luísa e Garcia flagram Fortunato em um ato assustador e, ao mesmo tempo, curioso. Fortunato estava torturando um rato, arrancando pata por pata e colocando o animal no fogo, sem permitir que morresse. Tal ato assustador promovia um grande prazer para Fortunato e esse episódio revelou a causa secreta que levava Fortunato a ter um grande interesse em assistir os doentes e feridos. Ele sentia prazer com o sofrimento alheio.

O comportamento, aparentemente assombroso, de Fortunato, foi evidenciado com a doença de Maria Luísa. Neste momento Fortunato acompanhou todo o sofrimento de sua mulher, e apesar de amá-la, ele também sentia prazer em vê-la definhando aos poucos. Maria Luíza veio a falecer, e nesta situação, Garcia, que a amava secretamente, aproveitou-se de um momento em que ficou sozinho com o cadáver da mulher, para contemplar a beleza desta e a beijar. Tal ação de Garcia foi flagrada por Fortunado, que apesar de ter tido sua vaidade atingida, também sentiu prazer em ver o sofrimento de Garcia.

Neste conto, Machado de Assis causou grande surpresa nos leitores com esse desfecho inusitado, e também por abordar um tema tabu como a necrofilia, que é a atração sexual por um cadáver, e que nesse conto foi executada pelo personagem Garcia. Apesar de todos saberem da existência da crueldade, este é um sentimento que, na maioria das vezes, está oculto na alma dos seres humanos. Além disso, é difícil tratar de um sentimento como esse em uma história, por ser muito abstrato. Machado de Assis usou como métodos para esta obra a mistura da narração em terceira pessoa e os diálogos diretos, tais métodos propiciaram um caráter mais real do conto.